



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

A PROFUNDIDADE EM ÁREAS DE RESSURGÊNCIA: VARIAÇÕES DE DIVERSIDADE ALFA E BETA DE CARANGUEJOS (CRUSTACEA)

Aline Nonato de Sousa¹, Thiago Elias da Silva^{1*}, Gustavo Sergio Sancinetti¹, Gilmar Perbiche Neves², Verônica Pereira Bernardes¹ & Adilson Fransozo¹

1. Núcleo de Estudos em Biologia, Ecologia e Cultivo de Crustáceos – NEBECC, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Departamento de zoologia, Instituto de Biociências de Botucatu, Botucatu – SP. 2. Centro de Ciências da Natureza, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, Câmpus Lagoa do Sino, Buri – SP. *Autor correspondente: silva.t.e@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de comunidades/Oral

Fenômenos de ressurgência proporcionam uma carga de nutrientes que estimulam a produtividade primária marinha. A região de Macaé – RJ apresenta esse fenômeno, e estudos sobre biodiversidade nestas áreas podem contribuir para compreensão da dinâmica ecológica e servir de base para elaboração de projetos e medidas de conservação, especialmente focada nos recursos pesqueiros que estão em declínio nos oceanos. Nesse estudo analisamos a diversidade alfa (riqueza de espécies e índice de Shannon-Wiener-H) e beta (índice de Bray Curtis) da assembleia de Brachyura em um gradiente de profundidade (5, 10, 15, 25, 35 e 45m) e a influência de variáveis ambientais, através de coletas mensais de julho de 2008 à junho de 2009. Foram coletados 1221 indivíduos pertencentes a 11 espécies e 5 superfamílias. A espécie mais abundante foi *Hepatus pudibundus* (N=565). O maior índice de diversidade foi observado aos 5m ($H'=2,04$) e o menor aos 25m ($H'=0,93$). Os índices ecológicos (diversidade, equitabilidade e riqueza) apresentaram variação inversamente proporcional a porcentagem de matéria orgânica e *phi* (textura do sedimento), sugerindo que o sedimento mais heterogêneo nas áreas rasas aumenta a complexidade do habitat, o que favorece o aumento de biodiversidade. A similaridade entre as áreas 5 e 15m, e 25 e 35m apresentaram valores acima de 70%, e de um modo geral a área mais similar a todas as outras foi 10m (46,18%) e a menos similar foi 45m (27,74%). O fenômeno de ressurgência que ocorre em Macaé faz com que massas de águas frias cheguem até áreas mais rasas, ocasionando que a biodiversidade apresente características de duas regiões biogeográficas distintas (tropical e subtropical) nessas áreas. Devido a estas peculiaridades, fica evidente a importância das áreas rasas em regiões afetadas por ressurgência. Tais regiões merecem atenção diferenciada em projetos de conservação e manejo ambiental.

Apoio financeiro: FAPESP (Proc. #09/54672-4 e #10/50188-8), CNPq (Proc. #306304/2008-2 e 304784/2011-7 RCCs), FAPERJ e FINEP/MCT.